

## Desigualdades Sociais e Práticas de Ação Coletiva na Europa



Nuno Nunes

# DESIGUALDADES SOCIAIS E PRÁTICAS DE AÇÃO COLETIVA NA EUROPA



LISBOA, 2013

© Nuno Nunes, 2013

Nuno Nunes  
**Desigualdades Sociais e Práticas de Ação Coletiva na Europa**

Primeira edição: Abril de 2013  
Tiragem: 400 exemplares

ISBN: 978-989-8536-21-3  
Depósito legal:

Composição em caracteres Palatino, corpo 10  
Conceção gráfica e composição: Lina Cardoso  
Capa: Nuno Fonseca  
Revisão de texto: Manuel Coelho  
Impressão e acabamentos: Publidisa, Espanha

Este livro foi objeto de avaliação científica

Reservados todos os direitos para a língua portuguesa,  
de acordo com a legislação em vigor, por Editora Mundos Sociais

**Editora Mundos Sociais**, CIES, ISCTE-IUL, Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa  
Tel.: (+351) 217 903 238  
Fax: (+351) 217 940 074  
E-mail: [editora.cies@iscte.pt](mailto:editora.cies@iscte.pt)  
Site: <http://mundossociais.com>

## Índice

Índice de figuras e quadros.....	vii
Agradecimentos.....	xi
Introdução.....	1
<b>Parte I   Teoria e método</b>	
<b>1 Para uma teoria das relações entre desigualdades sociais e ação coletiva.....</b>	<b>9</b>
Paradigmas e teorias da ação coletiva .....	9
Estrutura, cultura e ação coletiva .....	16
Interação social, atores coletivos, instituições .....	27
<b>2 Análise de classes e metodologia.....</b>	<b>37</b>
As práticas de ação coletiva como objeto de estudo .....	37
A sociologia das classes sociais no estudo das práticas de ação coletiva.....	46
<b>Parte II   Estrutura, cultura e ação coletiva</b>	
<b>3 Classes sociais e práticas de ação coletiva na Europa.....</b>	<b>57</b>
A mediação da estrutura do capital .....	57
Estruturas de classes e desigualdades económicas .....	67
Desigualdades de género .....	81
<b>4 Sociedade do conhecimento e práticas de ação coletiva.....</b>	<b>91</b>
Desigualdades sociais na sociedade do conhecimento: conceitos e indicadores .....	91
Classe social e literacia tecnológica.....	96
Sociedades do conhecimento e cidadania no contexto europeu .....	101

<b>5</b>	<b>Valores e práticas de ação coletiva na Europa</b> .....	105
	Classe social, cultura e ação coletiva: modelo analítico .....	105
	Classes e perfis culturais de cidadania .....	108
	Contextos e padrões de valores .....	112
<b>Parte III   Trabalho, política e ação coletiva</b>		
<b>6</b>	<b>Desigualdades laborais e práticas de ação coletiva</b> .....	119
	Mercados de trabalho, trabalhadores, ação coletiva .....	119
	A análise de classes no estudo da precariedade .....	122
	Modernidade, associação laboral e práticas de ação coletiva na Europa .....	130
<b>7</b>	<b>Desigualdades políticas e práticas de ação coletiva</b> .....	143
	Desigualdades sociais e cidadania política .....	143
	Posicionamentos ideológicos .....	151
	Militância partidária .....	153
<b>8</b>	<b>Conclusão</b> .....	159
	A problemática das desigualdades sociais e a análise de classes no estudo da ação coletiva .....	159
	As classes sociais e as práticas de ação coletiva na Europa .....	161
	Contextos europeus de ação coletiva .....	164
	Teoria das desigualdades sociais e ação coletiva .....	166
	<b>Referências bibliográficas</b> .....	171

## Índice de figuras e quadros

### Figuras

1.1	Modelo teórico-metodológico para o estudo da ação coletiva sob a ótica das desigualdades sociais.....	36
2.1	Dimensões, esferas de observação e unidades de análise da ação coletiva .....	39
3.1	Capital social: modelo de análise no contexto do European Social Survey.....	59
3.2	Confiança interpessoal e confiança institucional das classes sociais na Europa (médias) .....	60
3.3	Sociabilidades informais das classes sociais na Europa (%) .....	60
3.4	Participação em atividades sociais das classes sociais na Europa (%) ...	61
3.5	Pertença associativa das classes sociais na Europa (%) .....	61
3.6	Dimensões posicional e relacional do espaço social (medidas de discriminação) .....	62
3.7	Espaço social das classes, estrutura do capital e ação coletiva (análise de correspondências múltiplas) .....	63
3.8	Confiança e práticas de ação coletiva na Europa.....	64
3.9	Práticas de sociabilidade e práticas de ação coletiva na Europa.....	65
3.10	Pertença associativa e práticas de ação coletiva na Europa .....	66
3.11	Intensidade das práticas de ação coletiva: segmentação do espaço europeu .....	72
3.12	Perfil dos <i>clusters</i> de países segundo as práticas de ação coletiva .....	73
3.13	Estruturas transnacionais de classes e <i>clusters</i> de ação coletiva.....	75
3.14	Dimensões das estruturas de classes .....	76
3.15	Desenvolvimento humano (IDH) e práticas de ação coletiva na Europa.....	77
3.16	Rendimento líquido dos indivíduos e práticas de ação coletiva nos países europeus .....	78

3.17	Rendimento líquido das classes sociais e práticas de ação coletiva nas estruturas transnacionais de classes.....	79
3.18	Desigualdade social e práticas de ação coletiva na Europa .....	80
3.19	Pertença associativa e ação coletiva na Europa, por sexo (%) .....	83
3.20	Práticas de ação coletiva por sexo e classe social (% total dos indivíduos).....	85
3.21	Escolaridade das classes sociais, género e práticas de ação coletiva.....	86
3.22	Sexo e práticas de ação coletiva nos países europeus (percentagem de adesão) .....	87
3.23	Índice de desigualdade de género e práticas de ação coletiva na Europa.....	89
4.1	Infointegração, infoexclusão e práticas de ação coletiva (%).....	93
4.2	Utilização da internet e tipo de práticas de ação coletiva (%) .....	94
4.3	Práticas de sociabilidade de infointegrados e infoexcluídos na esfera das práticas de ação coletiva (médias).....	95
4.4	Infointegração, infoexclusão e intensidade das práticas de ação coletiva, por idade (%) .....	95
4.5	Classe social e utilização da internet (%) .....	97
4.6	Perfis sociais de literacia tecnológica e ação coletiva no espaço social das sociedades do conhecimento (análise de correspondências múltiplas).....	100
4.7	Anos de escolaridade e práticas de ação coletiva nos países europeus ..	102
4.8	Utilização diária da internet e práticas de ação coletiva nos países europeus.....	103
5.1	Modelo de análise das relações entre classes sociais, valores e ação coletiva .....	106
5.2	Modelo teórico das relações entre os 10 tipos de valores motivacionais (Schwartz) .....	107
5.3	Padrões de valores e ação coletiva na Europa (comparação dos <i>clusters</i> apurados) .....	113
5.4	Abertura à mudança e práticas de ação coletiva nos países europeus ..	114
6.1	Dimensões da precariedade: emprego não permanente e precariedade subjetiva nos países europeus .....	125
6.2	Satisfação profissional e precariedade subjetiva na Europa .....	126
6.3	A precariedade das classes sociais nos países europeus (percentagens de trabalhadores semiprecários e precários) .....	127
6.4	Escolaridade e condição perante a precariedade (percentagens de trabalhadores semiprecários e precários em função da escolaridade)...	128
6.5	Associação laboral em função da condição perante a precariedade nos países europeus (%) .....	132
6.6	Associação laboral em função do sexo nos países europeus (%) .....	133
6.7	Associação laboral em função da idade nos países europeus (%) .....	134
6.8	Associação laboral em função da dimensão da empresa nos países europeus (%) .....	135
6.9	Associação laboral e práticas de ação coletiva nos países europeus .....	136

6.10	Precariedade e práticas de ação coletiva nos países europeus .....	137
6.11	Satisfação profissional e práticas de ação coletiva nos países europeus.....	138
6.12	Associação laboral e ação coletiva no espaço social europeu do trabalho (análise de correspondências múltiplas) .....	139
7.1	Proximidade à política segundo as classes sociais nos países europeus.....	149
7.2	Inscritos em partidos políticos nos países europeus (percentagens em função do eleitorado) .....	155
7.3	Inscritos em partidos políticos no universo dos indivíduos com adesão elevada a práticas de ação coletiva nos países europeus (%).....	156
7.4	Espaço político-ideológico da ação coletiva na Europa (análise de correspondências múltiplas) .....	157

### Quadros

2.1	Países participantes no European Social Survey (ESS) .....	46
3.1	Classe social e práticas de ação coletiva na Europa (%) .....	58
3.2	Medidas de associação entre as variáveis de posição social e as práticas de ação coletiva .....	59
3.3	Estruturas transnacionais de classes (análise de <i>clusters</i> ).....	74
4.1	Medidas de discriminação na sociedade do conhecimento .....	99
5.1	Classe social e valores humanos (Anovas e subgrupos homogêneos)...	109
5.2	Valores humanos explicativos das práticas de ação coletiva (regressão logística).....	110
5.3	Perfis culturais e adesão a práticas de ação coletiva (%) .....	111
5.4	Padrões de valores nos países europeus (análise de <i>clusters</i> ) .....	112
7.1	Condicionantes da proximidade à política (regressão linear hierárquica) .....	147
7.2	Autoposicionamento ideológico e práticas de ação coletiva na Europa (%).....	152
8.1	Fatores explicativos das práticas de ação coletiva na Europa (regressão logística).....	162



## Introdução

Esta investigação, cujo tema se intitula “Desigualdades sociais e práticas de ação coletiva na Europa”, visa contribuir para o enriquecimento científico da problemática da ação coletiva, procurando avaliar a relevância e as consequências que para esta poderão ter algumas das mais decisivas desigualdades sociais contemporâneas.

A partir da consolidada problemática das desigualdades sociais e da análise de classes, e tomando a Europa como referente de observação sociológica, será desenvolvida uma abordagem teórica, problemática e empírica do fenómeno social complexo e integrado que constitui a ação coletiva.

Esta constitui um problema sociológico central para a compreensão das sociedades atuais. A relevância do estudo da ação coletiva e dos movimentos sociais cresce quando, no atual contexto societário e histórico da modernidade, se verificam mudanças profundas no funcionamento das sociedades, nas suas dimensões estruturais, institucionais e culturais, aos níveis económico, político e social, e quando novos desafios sociológicos se colocam no domínio das identidades pessoais e coletivas.

Se a Europa se constituiu como palco central da modernidade ocidental, tal deveu-se, de igual modo, à importância da ação coletiva como elemento constitutivo e participante do desenvolvimento social. As desigualdades sociais estiveram no centro das reivindicações sociais e políticas produzidas na Europa, marcando definitivamente a sua história.

Nesta investigação é lançado o desafio teórico e analítico de observar se as desigualdades de classes, as desigualdades de género, as desigualdades de informação / conhecimento, as desigualdades laborais e as desigualdades políticas que atravessam as sociedades europeias produzem consequências sociais relevantes sobre a ação coletiva dos seus cidadãos.

Relativamente à Europa, que fatores estruturais e culturais estão presentes na produção de dinâmicas de ação coletiva? Terão as classes sociais relevância compreensiva para essa ação? Que condições sociais e recursos a potenciam ou inibem? Que valores e perfis culturais produzem maior intensidade de práticas de ação

coletiva? Terão as condições de emprego e de trabalho impactos sobre a cidadania? Que distanciamentos em relação à política se verificam com repercussões sobre a participação social?

Considerando a existência de dois campos sociais de desenvolvimento da ação coletiva no espaço social europeu — o campo económico-laboral e o campo político —, investiga-se o comportamento das classes sociais e o modo como os agentes e atores coletivos presentes nos respetivos campos sofrem os constrangimentos das estruturas, incorporam valores, encetam processos de interação social e constroem hierarquias / distâncias sociais e de poder diretamente relacionadas com o carácter (in)igualitário da cidadania económica e da cidadania política na Europa.

Nesta investigação, a ação coletiva é um objeto de estudo construído com lugar conceptual e empírico, para os contextos sociais. Quer isto dizer que se toma a Europa como espaço social e território de desigualdades sociais, fazendo estas parte dos contextos históricos, políticos, estruturais, institucionais e culturais dos diferentes países. A perspectiva de analisar o macrossocial na construção da ação coletiva encontra soluções na utilização de inquéritos internacionais como o European Social Survey, que constitui atualmente uma importante ferramenta sociológica e de conhecimento da própria Europa.

Quais serão os impactos das estruturas de classes, dos níveis de desigualdade social, de rendimento e de desenvolvimento, dos mercados de trabalho e dos sistemas políticos sobre a ação coletiva na Europa? Que importância assumem o capital social e a associação laboral na Europa para as dinâmicas de ação coletiva? Produzirão as sociedades do conhecimento efeitos sociais sobre a cidadania? Que relações se estabelecem entre desigualdades de género e ação coletiva? Que posicionamentos simbólico-ideológicos e que militância partidária se vislumbram na ação coletiva dos países europeus?

Propõe-se uma análise estrutural e cultural da ação coletiva a partir da mobilização dos atuais e principais instrumentos da sociologia das classes sociais, procurando acrescentar ao seu corpo científico um modelo meta-analítico para as relações existentes entre as classes sociais, as instituições e os atores coletivos.

Esta investigação procura contribuir para a atualidade do debate sobre desigualdades sociais, democracia e cidadania (ação coletiva) nas sociedades modernas, quando definitivamente parecem estar afastadas as visões pós-modernas e modernistas que acabaram sobretudo por obscurecer as características dos conflitos da modernidade. A caducidade do debate entre “velhos” e “novos” movimentos sociais deverá dar lugar a abordagens que confirmem centralidade às desigualdades e às classes sociais e às dimensões materiais, redistributivas e culturais dos conflitos sociais respetivos.

De enorme atualidade substantiva é saber de que modo o poder e o exercício dos direitos sociais estarão a ser distribuídos nas sociedades modernas, à medida que os avanços estruturais e sistémicos do capitalismo à escala global colocam cada vez maiores tensões entre, por um lado, as desigualdades de classes geradas pela competitividade das economias de mercado e, por outro lado, a institucionalização secular da cidadania representativa e participativa que se mantém nas democracias europeias.

Mas a teoria sociológica, nas últimas décadas, parece ter estado suspensa no tempo quanto à importância da ação coletiva na estruturação das sociedades modernas. Os quadros teóricos dos principais sociólogos contemporâneos não conferem espaço conceptual suficiente à ação coletiva (Costa, 1999). Tal situação altera-se em autores mais recentes, como Margaret Archer (1995) e Nicos Mouzelis (1995).

O campo do que vulgarmente se denomina sociologia dos movimentos sociais constitui terreno de diversidade teórica, analítica e empírica, mas tal corpo acabou muitas vezes por ficar confinado, ou a perspectivas de médio alcance, ou então excessivamente globalistas, ambas incapazes de abandonar uma relativa especialização redutora e espúria; uma sociologia dos movimentos sociais excessivamente prisioneira das insuficiências dos paradigmas individualistas, organizacionais e culturalistas, que nas últimas décadas têm dominado o estudo desses movimentos.

Mas também neste domínio da sociologia se tem procurado produzir novas sínteses e discussões teóricas. Esta investigação inscreve-se no movimento atual de convergência entre as análises estruturais e culturais da ação coletiva (Klandermans e Roggeband, 2007), procurando não perder de vista os contextos e as condições sociais dos participantes / agentes sociais e os seus poderes perante os objetivos proporcionados pela ação coletiva.

Propõe-se a construção, e respetiva aferição empírica, de uma teoria das relações entre as desigualdades sociais e a ação coletiva. Partindo de um debate atualizado das teorias das classes sociais e do conflito, desde os clássicos da sociologia até autores contemporâneos e, principalmente, articulando os quadros teóricos de Pierre Bourdieu (1979; 2001; 2002) e de Nicos Mouzelis (1991; 1995; 2008), realizar-se-á um “estado da arte” teórico suficientemente sustentado para produzir uma análise das relações entre as desigualdades sociais e a ação coletiva na Europa.

É proposto um modelo teórico-metodológico para o estudo da ação coletiva sob a ótica das desigualdades sociais, mobilizando os principais contributos da teoria da prática de Bourdieu, como os conceitos de espaço social, classe social, estrutura do capital, campos sociais e *habitus*, articulados com a teoria das hierarquias sociais de Mouzelis e respetivos níveis das relações sociais estruturais, posicionais, disposicionais, interacionais e institucionais; um modelo teórico-metodológico inscrito na relação entre a estrutura e a ação e operando aos níveis macrossociais, mesossociais e microssociais.

Esta investigação alicerça-se no estudo de problemas sociológicos como os dos constrangimentos / possibilidades das estruturas sobre a formação da ação coletiva, a multidimensionalidade das desigualdades sociais, a apropriação / desapossamento dos recursos de vária ordem e a sua repercussão sobre a cidadania, o lugar das classes sociais e dos valores na ação coletiva, ou as desigualdades de poder na agência individual e coletiva.

Procura-se contribuir para o debate científico e o enriquecimento da análise de classes, com enfoque a partir da problematização da ação coletiva, incrementando a conjugação e articulação sofisticada de técnicas de recolha e análise de dados, capazes de alargar o atual espectro metodológico do estudo da ação coletiva e dos

movimentos sociais, desde a unidade de análise dos indivíduos até estratégias metodológicas que se interpenetrem com os contextos sociais.

Esta é uma investigação assente na imbricação problemática das dinâmicas estruturais, institucionais, interativas, posicionais e disposicionais que atravessam o espaço social europeu, pelo que constitui um desafio perene para a própria sociologia das classes sociais.

A ação coletiva é problematizada desde um nível macrossocial estrutural e cultural, até aos níveis mesossociais e microssociais, aferindo de que modo as classes se inter-relacionam com as dinâmicas da ação coletiva geradas na Europa. A partir da definição metateórica dos níveis macro, meso e microssociais, são observados respetivamente: (i) o espaço transnacional europeu e os contextos nacionais; (ii) os atores coletivos e as suas vinculações aos campos e às instituições; e (iii) as práticas de ação coletiva dos indivíduos / agentes sociais.

A estratégia metodológica da investigação assenta na articulação entre uma escala transnacional, dos cidadãos europeus tomados no seu conjunto, e uma escala nacional comparativa de 26 países da Europa, a partir da exploração dos dados do European Social Survey (anos de 2006 e de 2008).

O livro divide-se em três partes: uma primeira, que se debruça sobre as questões de teoria e método (capítulos 1 e 2); uma segunda, que procura desenvolver as relações entre estrutura, cultura e ação coletiva (capítulos 3, 4 e 5); e uma terceira, que analisa a ação coletiva nos campos do trabalho e da política (capítulos 6 e 7) e inclui ainda uma breve Conclusão geral (capítulo 8).

No primeiro capítulo discute-se o conceito de ação coletiva nas teorias das classes sociais e do conflito, são debatidas as teorias que se especializaram no estudo dessa ação e apresentam-se os alicerces teóricos para a construção de uma teoria das relações entre as desigualdades sociais e a ação coletiva.

No capítulo 2 são definidos os parâmetros constitutivos e a respetiva operacionalização do conceito empírico de “práticas de ação coletiva” enquanto objeto de estudo da investigação, é explicada a estratégia metodológica encetada e são explanados os principais contributos fornecidos pela sociologia das classes sociais para o estudo da ação coletiva.

No terceiro capítulo procura-se observar as diferenças de ação coletiva por parte das classes sociais na Europa. Analisa-se de que modo a estrutura do capital (económico, cultural e social) das classes sociais, as estruturas de classes, as desigualdades económicas, o desenvolvimento humano e as desigualdades de género se repercutem nas práticas de ação coletiva ao nível europeu.

No capítulo 4 são analisados os efeitos das desigualdades sociais das sociedades do conhecimento sobre as práticas de ação coletiva dos europeus. Procura-se compreender como as classes sociais e os seus níveis de literacia tecnológica se associam às dinâmicas de produção de práticas de ação coletiva nos emergentes contextos das sociedades do conhecimento europeias.

No capítulo 5 apresenta-se e é discutido um modelo de análise das relações entre as classes sociais, os valores e a ação coletiva, a partir do qual é aferida a importância de determinados padrões e perfis culturais para as práticas de ação coletiva no contexto europeu.

No sexto capítulo são analisados os atuais efeitos das desigualdades laborais dos mercados de trabalho europeus sobre as práticas de ação coletiva dos cidadãos. Projetando a análise de classes para o estudo da precariedade, são mapeadas as realidades institucionais laborais inibidoras / potenciadoras de associação laboral e de práticas de ação coletiva nos países europeus.

No sétimo capítulo analisam-se as relações entre as desigualdades sociais e a cidadania política, nomeadamente a proximidade à política por parte das classes sociais no espaço social europeu. Observam-se ainda as regularidades existentes entre determinados posicionamentos ideológicos, a militância partidária e a mobilização de práticas de ação coletiva por parte dos cidadãos europeus.

Na Conclusão far-se-á um balanço sobre a atualidade da problemática das desigualdades sociais e da análise de classes para o estudo da ação coletiva, sobre as relações encontradas entre as classes sociais e as práticas de ação coletiva na Europa, sobre quais os contextos europeus dessa ação revelados pela investigação, e inscrever-se-ão os resultados alcançados numa teoria das relações entre as desigualdades sociais e a ação coletiva proposta neste estudo.

